

SESSÕES DO PLENÁRIO

16ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao fundador do Voluntários do Sertão, Doreedson Ribeiro Pereira – Dorinho –, nos termos da Resolução nº 2.198/2025, conforme proposição de autoria do deputado Zé Raimundo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Zé Raimundo, deputado proponente da sessão especial; o Sr. Jorge Solla, deputado federal; o Sr. Paulo José Bastos Barbosa, subsecretário da Secretaria da Saúde, representando o Governo do Estado da Bahia; o Sr. Francisco Netto, conselheiro e presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; o Sr. José Augusto Ribeiro – Guto –, ex-prefeito da cidade de Condeúba; o Sr. Paulo Rocha Guimarães, coronel PM e comandante do Policiamento da Região Sudoeste. (Palmas)

Solicito aos deputados José de Arimateia, Zé Raimundo e Vitor Bonfim; ao Sr. Phellipe Brito, prefeito do município de Ituaçu-BA; ao Sr. Oberdan Rocha Dias, prefeito do município de Barra do Choça-BA; ao Sr. Salomão Cerqueira, prefeito da cidade de Ibicuí-BA; ao Sr. Marlucio Abreu, vice-prefeito do município de Brumado-BA, que conduzam a este recinto o nosso homenageado, Doreedson Ribeiro Pereira – Dorinho –, ao som de *Disparada*.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. Elton Becker:

*(Lê) “De Alegre veio menino,
com coragem no olhar,
levou sonho no destino,
foi pra vida batalhar.*

*Lá de Condeúba saiu,
aos catorze, bem cedinho,
foi pra São Paulo, seguiu
seu destino, o Dorinho.*

*Partiu com coragem e fé
sem saber o que viria*

*no peito, a saudade até,
e um sonho que o conduzia.*

*Teve luta e muito chão,
mas jamais desanimou,
com trabalho e coração
seu espaço ele ganhou.*

*Em Ribeirão se firmou,
trabalhou com diligência,
mas do povo não largou
e do bem fez sua ciência.*

*Na saúde fez jornada
com esforço sem igual,
e sua alma dedicada
ao afeto mais leal.*

*Pro sertão depois voltou
com amigos, com bondade,
brinquedo e afeto na voz,
pra trazer dignidade.*

*Criou os Voluntários,
com ideal e com razão,
levou a tantos cenários
vida e transformação.*

*Mais tarde, o que era doação
virou mutirão gigante:
médico, doutor, dentista...
virou sorriso vibrante.*

*Quanto voluntário empenhado,
vindo de todo lugar,
pra cuidar com tal agrado
de quem nem sabia sonhar.*

*Mais de quatrocentos mil
já sentiram esse afeto,
num trabalho tão sutil,
firme, forte e correto.*

*Deputado Zé Raimundo,
grande mestre da lição,
Deputada Ivana Bastos,*

presidente da sessão.

*Hoje a ALBA celebra
esse filho do sertão,
que inspira empatia e quebra
correntes de exclusão.*

*Dorinho,
hoje o sertão agradece
por sua solidariedade
e a Bahia reconhece seu legado de verdade.” (Palmas)*

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, farei uso da palavra.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “Senhoras e senhores, boa tarde. É com enorme satisfação que dou início a esta sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho, a mais alta honraria concedida pela Assembleia Legislativa da Bahia, ao senhor Doreedson Ribeiro Pereira, nosso querido Dorinho.

Hoje é um dia de celebração da solidariedade, do exemplo e da verdadeira essência do serviço ao próximo. Esta Casa tem a honra de abrir suas portas para reconhecer publicamente a grandiosidade de um homem cuja trajetória honra não apenas a sua cidade natal, Condeúba, mas todo o povo baiano e brasileiro.

Quero iniciar, de forma muito especial, destacando e parabenizando o deputado Zé Raimundo Fontes, proponente desta justa e merecida homenagem. Deputado Zé Raimundo, seu olhar atento às causas sociais e a sua percepção humanitária em valorizar homens e mulheres que fazem a diferença em nosso estado revelam o compromisso de V. Ex.^a com os valores mais nobres da vida pública. Parabéns por trazer à pauta desta Casa uma figura tão exemplar quanto Dorinho.

Dorinho é mais do que um empreendedor de sucesso. Ele é, acima de tudo, um homem de propósito, que jamais esqueceu suas raízes, com um coração voltado para o bem comum.

O projeto Voluntários do Sertão, idealizado e liderado por ele, é uma expressão viva da solidariedade em ação. O que começou com simples doações de brinquedos e cestas básicas se transformou em uma verdadeira corrente de amor, de cuidado e de transformação social.

Ao longo de sua jornada, Dorinho demonstrou que a verdadeira liderança nasce da capacidade de servir e é exatamente esse espírito que a Comenda Dois de Julho simboliza: a força do povo baiano, a luta pela dignidade, a superação das adversidades e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Hoje, ao homenagear Dorinho, também reverenciamos todos os voluntários, profissionais e parceiros que, sob sua liderança, constroem um legado de esperança para tantos irmãos e irmãs do Sertão baiano e de outras regiões do país.

Dorinho, esta Casa Legislativa, representando o povo da Bahia, orgulha-se de prestar-lhe esta homenagem. Que a sua trajetória continue sendo referência para todos nós, lembrando que cada gesto de solidariedade tem o poder de transformar realidades.

Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr.^a Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputada Ivana Bastos, meus agradecimentos pela disposição de V. Ex.^a que, mesmo diante de uma agenda extremamente densa, se dispôs a prestigiar esta sessão com a sua presença, dirigindo os trabalhos.

Em nome da nossa *ALBA*, eu quero saudar o deputado federal Dr. Jorge Solla, ex-secretário da Saúde do município de Vitória da Conquista e do estado da Bahia, também ex-secretário do Ministério da Saúde e, hoje, deputado federal atuante, com uma agenda muito voltada para a educação.

Eu cumprimento o Dr. Paulo José Bastos Barbosa, subsecretário, que neste ato representa não só a secretária Dr.^a Roberta, mas também o governador Jerônimo Rodrigues; o conselheiro Francisco Netto, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, que prestigia este ato.

Nossos agradecimentos ao ex-prefeito de Condeúba, a cidade de Dorinho, o amigo José Augusto Ribeiro, sendo o nosso amigo mais conhecido como Guto; e ao comandante do nosso comando regional do Sudoeste, coronel Paulo Rocha Guimarães, muito obrigado por sua presença.

Finalmente, eu gostaria de dizer da minha alegria de contar aqui, na abertura e no acompanhamento musical, com três malungos, como diz o poeta e escritor Elomar Figueira: maestro João Omar, mestre, compositor e regente, um dos músicos mais premiados da nossa Bahia e do nosso Brasil e que, agora, no início de junho, estará na Holanda como solista de uma ópera de Elomar. João Omar é conhecido no mundo inteiro, tem participado de vários eventos, como gravações, além de ter também uma obra autoral; também o professor Petrônio Joabe que, além de psicólogo, é músico, violeiro e violonista, professor de várias instituições e um dos grandes apreciadores e leitores da música sertaneja de Elomar; e o professor Elton Becker, doutor em Linguística, Memória e História, historiador, cantor, radialista, jornalista, e que nos honra também com a sua presença. Muito obrigado aos amigos por esta homenagem, por esta possibilidade de estarmos juntos aqui, neste ato em que estamos celebrando os sertões baianos.

Eu queria, brevemente, trazer alguns aspectos da trajetória deste querido homenageado, que é o Dorinho.

Antes disso, eu quero cumprimentar também todas as autoridades, as representações diversas de órgãos públicos e da sociedade civil que aqui estão.

(Lê) “É com imensa alegria e profundo senso de reconhecimento público que iniciamos esta sessão especial destinada à concessão da Comenda Dois de Julho a Doreedson Ribeiro Pereira, carinhosamente conhecido por todos como Dorinho, fundador do admirável projeto Voluntários do Sertão.”

Quero também, Dorinho, agradecer aos deputados que a aprovaram. Quando souberam que o homenageado era esse ilustre baiano, foi de forma unânime que todos os deputados apoiaram. Portanto, a nossa gratidão aos colegas. E quero ainda dizer, Dorinho, que esta homenagem que prestamos a você não é só pela sua biografia, mas, sobretudo, pela sua obra. Provavelmente os biógrafos do futuro vão, com certeza, mergulhar na sua trajetória e vão examinar os efeitos dessas ações que você desenvolveu e quantas coisas vêm acontecendo na vida das pessoas.

Ressalto que (lê) “a Comenda Dois de Julho é uma das mais altas honrarias concedidas por esta Casa Legislativa. Ela foi instituída com o propósito de reconhecer personalidades que tenham contribuído, de maneira destacada, para o bem-estar da sociedade baiana e para o fortalecimento da identidade histórica, cultural e social do nosso estado”, conforme estabelece a resolução que criou esta comenda.

“Sem dúvida alguma, o nosso homenageado não apenas preenche todos os requisitos e qualificativos previstos nessa legislação”, mas vai além, porque a biografia e os atos de Dorinho carregam “valores e atributos que nos inspiram e nos convocam à ação. Sua trajetória de vida é um testemunho eloquente de solidariedade, compaixão e compromisso com o próximo. Sua biografia é rica em virtudes indispensáveis à construção de uma sociedade mais justa, harmônica e fraterna.” A sua história também é um pouco do que é o sertanejo, do que é o brasileiro, um batalhador pela vida.

Nascido ali, no Alegre, na cidade de Condeúba, filho de Joventino José Pereira e D. Maria Ribeiro – Liquinha –, que está presente neste momento. A mãe de Dorinho está ali presente, a conhecida D. Liquinha. (Palmas)

(Lê) “Ele tem oito irmãos: Agnaldo José Pereira (falecido), Sérgio, Florisa, Marisa, Marta, Jefter e Joventino Júnior. Casado com Cristiane, pai de duas filhas: Maria Eduarda e Ana Beatriz.”

Já foram dadas algumas informações sobre a trajetória de Dorinho, mas vamos repeti-las para ficar nos Anais da Casa.

“Aos 14 anos, ele saiu do seu torrão natal com destino a Ribeirão Preto, em busca de oportunidades para construção de um futuro melhor para si e para sua família. Exerceu diversas atividades até lograr êxito e com muito esforço, trabalho e dedicação, tornou-se um empreendedor de sucesso e um homem reconhecido na cidade paulista, por contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local.

Já estabelecido nesse importante município brasileiro e um grande centro econômico” – São Paulo –, “ele se tornou um empresário na área de equipamentos elétricos. Em 2000, Dorinho se reuniu com amigos e montou a primeira edição do Voluntários do Sertão, doando brinquedos e cestas básicas aos habitantes da sua cidade natal”, especialmente do Alegre.

“A cada ano a ação foi crescendo pouco a pouco. A partir de 2006, o projeto passou a oferecer atendimentos médicos e odontológicos, além de pequenas cirurgias, palestras e distribuição de kits de saúde e higiene pessoal em diferentes cidades do Sertão, tomando proporções ainda maiores.

Com sede em Ribeirão Preto-SP, atualmente o projeto, que também tem a parceria de várias empresas, conta com voluntários de todo o território nacional e até mesmo de países vizinhos, em diversas áreas, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, dentistas, pilotos, cozinheiros, motoristas, auxiliares administrativos”, enfim, toda a parte de suporte.

“Uma vez por ano, esses profissionais, coordenados por especialidades, promovem gratuitamente, durante 1 semana, atendimentos, exames e procedimentos na área médica e odontológica.

O mutirão também realiza palestras na área de Psicologia e atendimentos previdenciários. Desde a sua criação, o Voluntários do Sertão já teve mais de 3 mil integrantes e procedeu de forma gratuita a mais de 400 mil atendimentos e procedimentos médicos e odontológicos”, além de toda a parte de apoio social, melhorando a vida de muitas comunidades e de seus integrantes vulneráveis.

“Paralelamente à atividade de filantropia e voluntariado, Dorinho tornou-se um bem-sucedido empresário na área da assistência à saúde e criou uma organização que oferece feiras de saúde em parcerias com estados e municípios, e com o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo aos pacientes que necessitam dos serviços públicos de qualidade”, todos na linha do SUS.

“O sucesso e a eficácia desse projeto iniciado na Bahia são reconhecidos nacionalmente, de modo que outras ações dessa natureza têm sido desenvolvidas em outros estados. Em continuidade ao seu espírito de contribuição para a sociedade, está construindo, no município de Vitória da Conquista, um hospital oftalmológico que atenderá pacientes do SUS, oferecendo todos os serviços dessa área”, da mais simples à mais complexa especialidade, tudo pelo Sistema Único de Saúde.

“A instituição receberá o nome de seu irmão Agnaldo Ribeiro como forma de homenagem póstuma. Nesse sentido, a concessão da Comenda Dois de Julho a esse ilustre baiano é uma justa homenagem a alguém que já atingiu o reconhecimento de muitos segmentos da sociedade, em todo o Brasil e no exterior, e o fazemos na certeza de estarmos expressando o desejo de seus familiares, amigos e de muitos daqueles que foram alcançados pelo trabalho social do Voluntários do Sertão.

Com este gesto de apreço também homenageamos a memória de seu pai, Joventino, mais conhecido como Tininho; de seu irmão Agnaldo, mais conhecido como Fuscão, ex-vereador de Condeúba; e de sua tia, D. Jesuína –*in memoriam*–, mais conhecida como Duzinha, ex-vice-prefeita da cidade de Condeúba, pessoas queridas na comunidade” e também na região. “Condeúba e os demais baianos se orgulham da trajetória de Dorinho, que sempre teve em seu ideário de vida e em suas ações práticas a solidariedade”, apoiando a população mais carente dos nossos sertões baianos.

Mas, eu queria dizer, Dorinho, que as suas ações também nos inspiram, no sentido de que vivemos hoje em um mundo extremamente polarizado. Além de tantas outras personalidades que poderíamos citar aqui, como Pepe Mujica e o Papa Francisco, a sua ação e o seu exemplo são fundamentais, o seu exemplo e as suas ações são uma espécie de farol em meio à escuridão.

Vivemos um momento no qual, infelizmente, as autoridades mundiais não conseguem parar a barbárie e o extermínio, como o genocídio do povo palestino; por meio de uma guerra insana também matam ucranianos e russos; e que ainda, no mundo, 700 a 800 milhões de pessoas passam fome. Essa realidade poderia ser superada com a colocação do patrimônio humano à serviço da sociedade. Infelizmente, as grandes potências não fazem isso, mas as suas ações nos inspiram a continuar lutando para que a sociedade possa ser mais harmônica e solidária.

(Lê) “Que a sua história continue nos inspirando. Que seu exemplo nos estimule a olhar para o outro com mais empatia, a servir com mais desprendimento e a lutar com mais coragem por um mundo mais justo e fraterno.

Que Deus continue iluminando seus caminhos, Dorinho. Que suas conquistas continuem se multiplicando, contribuindo para minorar os sofrimentos dos mais necessitados e alimentando a esperança” de que possamos construir um mundo melhor.

Parabéns, Dorinho! Parabenizo também todos os seus familiares, seus amigos, aqueles que apoiam o seu projeto. Tenho certeza de que você será lembrado por muitos e muitos anos nos agrestes dos sertões baianos, nos litorais das capitais e, provavelmente também, nos rios amazônicos, pois o seu projeto, a cada dia, ganha contorno de uma identidade nacional.

Muito obrigado a todos os senhores pelas presenças honrosas, que, na verdade, não são para o deputado Zé Raimundo nem para a presidenta da Assembleia, são para Dorinho. Só foi possível reunir tantas pessoas com tantas representações, porque o nosso homenageado merece.

Muito obrigado! Parabéns! Sigamos em frente trabalhando para construir uma Bahia cada vez mais solidária e humana.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar e agradecer a presença da Sr.^a Rita de Cássia dos Santos, prefeita do município de Mortugaba; do Sr. Alberto Lázaro, vice-prefeito do município de Mortugaba; do Sr. Danilo Siqueira Alves, secretário de Relações Institucionais do município de Mortugaba; do Sr. Irineu Barbosa, vereador e presidente da Câmara Municipal de Mortugaba; Sr.^a Edileusa de Carvalho, vereadora do município de Mortugaba; e do Sr. Fernando Jacaré, vereador da cidade de Vitória da Conquista.

Concedo a palavra ao deputado federal Jorge Solla para uma breve saudação.

O Sr. JORGE SOLLA: Boa tarde a todos e todas.

Quero saudar primeiro o homenageado, nosso amigo de longas datas e de muitas jornadas, meu amigo Dorinho; a presidenta Ivana Bastos, é uma satisfação termos a sua condução na Presidência desta Casa; nosso amigo, o professor Zé Raimundo, autor dessa honraria, dessa homenagem, obrigado pelo convite.

Quero saudar nosso amigo Paulo Barbosa, subsecretário representando o governo do estado; o prefeito Guto, nosso parceiro de muitos projetos, inclusive, alguns com apoio de Dorinho; o presidente Francisco Netto, presidente do Tribunal de Contas, nosso amigo também, prazer estar ao seu lado; coronel Paulo Guimarães, comandando a Polícia Militar no Sudoeste, em nossa Vitória da Conquista, prazer revê-lo.

Quero saudar também todos os colegas da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia que estão aqui conosco, saudando Jane Gláucia e toda turma da Sesab; D. Liquinha, D. Maria, a última vez que eu vi a senhora foi quando eu estava começando o primeiro ano como deputado, no Alegre. Dorinho levou a gente lá, porque o primeiro projeto nosso de emenda parlamentar foi em Condeúba para pavimentar o Alegre, porque Dorinho pautou isso logo de saída e de largada.

Quero saudar os prefeitos e vereadores aqui presentes, saudando a prefeita de Mortugaba, Rita de Cássia dos Santos. Por que eu priorizei saudar a prefeita de Mortugaba? Vou contar um pouquinho da história de como nos conhecemos, não é, Dorinho? E um pouco do início do trabalho dele como voluntário do Sertão.

Ele realmente consegue coisas inusitadas, inclusive ele agora está levando o Sertão para além dos seus limites, professor Zé Raimundo, está levando o Sertão a invadir a Floresta Amazônica, vai levar o Sertão até a Ilha de Marajó, como já estendeu também os limites no nosso território baiano.

Quando eu era secretário da Saúde do governo Wagner, chegou lá uma pauta de um projeto do programa de voluntariado e fomos apresentados ao companheiro Dorinho. Ele, como sempre muito hábil, já conseguiu mobilizar o governo todo, a Secretaria da Saúde, o governador, a Casa Civil, a Secretaria de Comunicação. Ele já vinha com esse trabalho anteriormente, mas, pela primeira vez, no governo Wagner, ele conseguiu mobilizar, a partir daí, até a FAB para disponibilizar avião para fazer a trajetória.

Ele nos convidou para ir a Mortugaba, não é, prefeita? Tive a honra também, nessa ocasião, de conhecer Mortugaba e a prefeita Rita de Cássia, que agora é novamente prefeita do município. Estávamos animados com o projeto, Dorinho. Confesso, Zé Raimundo Fontes e Ivana, que uma ação dessa natureza, de voluntariado, era, para nós, algo de vulto, sendo realizado em um município da Bahia com o apoio de nosso governo.

Eu lhe confesso que não tinha dimensão do tamanho, do porte, da robustez desse projeto, nem o quanto eles conseguiam mobilizar as pessoas. Em Mortugaba, foi a primeira vez que a gente conheceu e pôde ver o engajamento dos voluntários que ele mobilizava, o desprendimento das pessoas, ações sendo realizadas muitas vezes com condições de hospedagem e de trabalho que não eram as melhores

possíveis, mas nenhum deles abdicava de estar ali, cumprindo o seu papel, a sua dedicação.

E mais: aprendemos lá. Chegando lá, tinha uma turma da Oftalmologia que ele trouxe de Ribeirão Preto, do Instituto de Olhos Fabio Vieira. Começamos a ver o trabalho, o atendimento, como eles organizavam o processo de trabalho e, no diálogo, nós levamos uma questão importante. Nós tínhamos um déficit aqui, na Bahia, da oferta de determinados procedimentos, inclusive de cirurgia de catarata e outros procedimentos oftalmológicos.

No diálogo com eles, identificamos isso e eles nos apresentaram a proposta de como organizar um processo de trabalho que pudesse levar esses serviços provisoriamente a municípios no interior do estado, podendo, em pouco tempo – 2 ou 3 dias –, atender um volume grande de pacientes em consultas, exames e procedimentos cirúrgicos.

Na verdade, é um pouco da teoria fordista: fragmentar os postos de trabalho, dirigir o processo de trabalho, professor Zé Raimundo, em alguns postos, e as pessoas serem guiadas nesses postos, com isso aumentando a velocidade sem perder a qualidade, sem perder a capacidade de diagnóstico e de ações efetiva de correção, de recuperação da saúde.

A partir daí, surgiu algo para além do Voluntários do Sertão. Ele contribuiu muito também para fazer surgir um outro projeto, não de voluntariado, mas do Sistema Único de Saúde, capitaneado pelo Governo do Estado da Bahia, que foi o Saúde e Movimento, fazendo com que a gente saísse de um dos estados de maior déficit na área oftalmológica e de cirurgia de catarata para fazer mais procedimentos de cirurgia de catarata, durante alguns anos, do que o estado de São Paulo – uma oferta gigantesca, superando uma lacuna importante e exigente.

Mas ele não parou por aí; resolveu se debruçar em outra oferta importante, na área da saúde bucal. A saúde bucal, por incrível que pareça, até 2003, até o primeiro governo do presidente Lula, não fazia parte do elenco efetivo do Sistema Único de Saúde; era algo em que um ou outro município fazia alguma coisinha. Nós começamos, no primeiro governo do presidente Lula, com o programa Brasil Sorridente, ampliando na atenção básica, criando na atenção especializada, fazendo com que a saúde bucal efetivamente passasse a ser uma ação oferecida pelo SUS. Tive agora, inclusive, a honra, com a volta do presidente Lula, de contribuir para que se tornasse lei. Nós alteramos – o ex-ministro e hoje senador Humberto Costa no Senado e eu na Câmara –, com um projeto nosso, a Lei Orgânica da Saúde, carimbando definitivamente a saúde bucal.

Contudo, a operação, em muitos locais, é difícil; é preciso levar serviço também de forma temporária para suprir uma lacuna e ele construiu uma resposta a isso também com equipamentos móveis, carretas com vários consultórios odontológicos e, repito, levando serviços de qualidade. Não para ir lá extrair dente, professor Zé Raimundo, ele faz uma ação boa do ponto de vista do diagnóstico e efetiva do ponto de vista da recuperação. E vem fazendo esse trabalho já há bastantes anos, levando, inclusive, as feiras de saúde com a Secretaria da Saúde do estado.

Eu já me alonguei muito, mas não poderia deixar de dar este depoimento aqui, falar do compromisso de Dorinho para além do Voluntários do Sertão, com projetos importantes para o Sistema Único de Saúde, e do quanto ele contribuiu para nossa gestão da saúde no estado da Bahia.

E mais: militante! Campanha eleitoral da reeleição de Wagner; eleição de Rui Costa; reeleição de Rui; eleição de Jerônimo... Nunca Dorinho deixou de dar uma contribuição efetiva. Tanto quanto cada um dos militantes históricos dos nossos partidos, ele sempre esteve presente, sempre esteve ativo em todas essas jornadas. E continuamos!

Vamos ter ainda a oportunidade de mais à frente, Dorinho, construirmos outros projetos, e você vai dar novas contribuições ao povo da Bahia.

Parabéns! Merecida homenagem. Com certeza, esta Casa faz jus a uma participação, repito, não só no maior projeto de voluntariado que eu conheço, efetivamente sendo colocado aqui na Bahia, do ponto de vista de ações temporárias, mas também à contribuição dele em outros programas, outros projetos, no Sistema Único de Saúde.

Muito obrigado. Parabéns, companheiro, um grande amigo. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro e agradeço as presenças do Sr. Rafael Jerônimo de Melo, coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo; do Sr. Fernando Portugal, coronel e diretor de Ensino do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da PMBA; do Sr. Marcos Galvão, ex-prefeito do município de Ibicuí; e do Sr. Silvio Berlink, tenente-coronel, subcomandante do Policiamento Regional do Sudoeste.

Concedo a palavra ao subsecretário da Saúde, Paulo José Bastos Barbosa, representando o Governo do Estado da Bahia para uma breve saudação.

O Sr. PAULO JOSÉ BASTOS BARBOSA: Boa tarde a todos e a todas. Queria, inicialmente, saudar a presidente desta Casa, deputada Ivana Bastos; também saudar o proponente desta sessão, deputado Zé Raimundo; e, em sua pessoa, saudar todos os amigos que compõem a Mesa nesta solenidade.

Queria fazer uma saudação especial a Dorinho e, saudando-o, saudar toda a sua família aqui presente – sua mãe e demais familiares presentes.

Queria saudar todas as autoridades aqui presentes ou representadas, funcionários da Saúde, de outras secretarias, e dizer que é uma grande satisfação a gente participar de uma sessão em que se está comemorando, ressaltando o voluntariado.

O voluntariado já teve um papel histórico muito importante na saúde do Brasil. Antes de termos na nossa Constituição a saúde garantida enquanto direito de todo cidadão e cidadã, nós tínhamos uma grande parte do acesso à saúde garantida por atitudes de voluntariado, seja por meio de santas casas, seja por outras instituições que desempenhavam algum papel no campo da saúde.

Muito embora o SUS tenha garantido o acesso universal e gratuito a todos os cidadãos brasileiros, a gente sabe que ainda há várias dificuldades de acesso à saúde em diferentes regiões deste país gigante, continental, que é o Brasil, e deste estado grande que é a Bahia.

Acho, Dorinho, que é um momento especial podermos vir aqui lhe prestar esta homenagem porque as ações de voluntariado que podemos fazer, como um ato de solidariedade individual, já são extremamente relevantes, coletivamente mais ainda. Então, eu acho que é preciso tirar o chapéu e comemorar quando se faz uma ação de solidariedade no campo da saúde que perdura por 25 anos. Nesse sentido... (Palmas)

Nesse sentido, eu queria me alinhar ao proponente da sessão, o deputado Zé Raimundo, nos elogios e no reconhecimento feito a Dorinho, mas queria também, deputado, parabenizá-lo pela iniciativa. Acho que quando o Parlamento faz isso – quando a Assembleia faz isso –, ressalta valores humanos que precisam ser preservados. Como disse o senhor, neste mundo em que a gente está vivendo, se faz ainda mais necessário fazer isso. Então, parabéns pela iniciativa, parabéns a todos. Parabéns especialmente a Dorinho por ter feito essa ação e ter persistido durante todo esse tempo.

Como o deputado Jorge Solla disse, além da ação de voluntariado, o Dorinho é um parceiro porque também é um empresário na área da saúde e tem participado conosco de muitas ações itinerantes que nós fazemos em todo o estado baiano, levando saúde para mais perto das pessoas.

Então, grande abraço. Parabéns. Que você continue com a mesma energia pelos próximos anos e que isso possa ser seguido por outros.

Grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para compor a Mesa a Sr.^a Fátima Nunes, primeira-vice-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

Quero registrar a presença do Sr. Fernando Desideri, assessor especial, representando o deputado federal Baleia Rossi, presidente nacional do MDB de São Paulo. (Palmas)

Registro a presença do Sr. Fabio Barbosa, diretor de Execução das Políticas para a Educação Básica da Secretaria de Educação da Bahia; da Sr.^a Hendrica de Sousa Guimarães, coordenadora de Registro de Controle de Veículos do Detran-BA; e do Sr. Jacson Veiga, advogado do projeto. (Palmas)

Quero convidar, para compor a Mesa, o Sr. Micael Silveira, prefeito do município de Condeúba. (Palmas)

Neste momento, assistiremos ao vídeo que retrata a trajetória do nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): É a emoção que fala! Parabéns!

Neste momento, convido o deputado Zé Raimundo, a Sr. Cristiane, esposa do homenageado, e sua filha Maria Eduarda para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho a Doreedson Ribeiro Pereira – Dorinho.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra ao nosso homenageado, Doreedson Ribeiro Pereira, o Dorinho.

O Sr. DOREEDSON RIBEIRO PEREIRA: Boa tarde.

Bom, pessoal, primeiro eu gostaria de agradecer a Deus por estar aqui mais um dia, por estar vivo, pois a gente nunca sabe o dia de amanhã. Gostaria de agradecer à presidente desta Casa, deputada Ivana, e a Zé Raimundo, nosso amigo. Na pessoa do Zé Raimundo, que me concedeu esta homenagem, agradeço a todos os demais amigos e colegas. Se eu for citar nomes... Eu conheço aqui um por um e os que não puderam vir mandaram representantes ou passaram aqui mais cedo.

Eu estou muito feliz e quero dizer que é uma honra muito... Na Bahia, o pessoal fala muito “Dois de Julho”, mas eu quero... É um peso muito grande para mim, mas eu o compartilho com muita gente. Eu não sinto esse peso todo nas minhas costas porque aqui eu tenho pessoas que me abraçaram, pessoas que estão comigo até hoje, primeiramente a minha família e, depois, foi juntando um amigo, outro amigo, alguns políticos, de governos...

Como o deputado Solla falou, isso começou na gestão do Jaques Wagner. Hoje, de manhã, ele falou: “Dorinho, eu quero estar presente”, mas ele teve que ir a Brasília e falou assim: “Olha, eu não estou indo, mas gostaria de compartilhar com você que estou mandando um representante”. Estou falando isso por quê? Porque tudo começou com ele. Eu já fazia um trabalho de formiguinha e é difícil você começar um trabalho hoje porque há muitos obstáculos na vida, mas eu sempre olhava para frente. Um falava uma coisa, outro falava outra, mas eu sempre olhava para frente.

Só a gente sabe o que é possível, o que é capaz de fazer. E as pessoas pensam diferente, pensam que você está naquilo ali querendo algo em troca. Se vocês me falarem hoje... Eu sei que já salvei muitas vidas, mas eu não sou essa pessoa, não me considero... Mas as pessoas rezam por mim, oram por mim, falam tanta coisa. Eu falo: “Nossa, será que nós já fizemos tudo isso?”

Se você me falar assim: “Dorinho, tem cinco pessoas que você já ajudou?”, eu não sei, eu quero saber daquele que eu deixei de ajudar, algo com o que eu ficava muito sentido antes. Isso eu superei porque eu tive pessoas que estavam comigo, que abraçaram a causa, como a minha família. E eu sou daqueles que acham que cada macaco fica no seu galho, nós não somos da saúde, nós estávamos entrando numa área que não era a nossa área. Como é que fazemos isso?

Entre erros, foi dando certo. Nós fomos conseguindo com nossa humildade, com a humildade das pessoas que estavam comigo. Nós fomos conseguindo pessoas que abraçaram a causa e as responsabilidades por cada especialidade que ali está. Estamos falando hoje, às vezes, de diversas especialidades, não é? De mais de 20. E

quem faz melhor? Aquele que faz na sua área e que a abraça. Se é o cirurgião, ele tem sua instrumentação cirúrgica e abraça aquilo ali ou se é um dermatologista ou um otorrinolaringologista, enfim. E hoje nós temos tudo isso dentro do Voluntários do Sertão. Por quê? Porque é um trabalho sério, com credibilidade.

O Voluntários do Sertão começou lá atrás, o Solla foi um dos primeiros a ir lá, não é? A gente até brinca porque ele falou: “Será que ele está falando a verdade mesmo, eles fazem tudo isso?” Aí eu falei: “Eu só queria que você fosse lá”. Ele foi e falou: “Não, aí...” Foi daí que tudo começou, não é?

Então, assim, a necessidade que eles tinham veio ao encontro do nosso trabalho. Conseguiram lá pessoas que fizessem aquele trabalho do governo. Eu fui bem claro: “Nós somos voluntariados, não pegamos recursos porque os voluntários não vêm por dinheiro, vêm aqui por amor”. Quando se paga, você não tem o feedback daquela quantidade de pessoas, não é? Estando ali por amor, por voluntariado, eles se desdobravam, se atendiam 20, eles atendiam 50. E assim foi.

Ano após ano, isso foi só aumentando. Depois, surgiu um projeto do governo, que hoje é um excelente trabalho que a Bahia faz, que se inspirou lá atrás no Voluntários do Sertão, a Feira Cidadã – tem muitos profissionais aqui presentes –, que faz um trabalho de excelência. Faz muito bem.

Então, assim, o que é Dorinho no Voluntários do Sertão? Continuo até hoje com aquele trabalho de formiguinha que fazemos muito por amor. Hoje, nós estamos deixando o Sertão, como o Solla falou, estamos indo para o Amazonas. É um trabalho diferente, mas vamos conseguir porque temos força de vontade, força de vontade e pessoas que abraçam a causa. Quando você tem determinação, tudo dá certo na vida. Bom, é isso sobre o voluntariado.

Esta honraria, eu distribuo aqui com todas aquelas pessoas que estão me abraçando: com a minha família, que abraçou mesmo e não mede esforços; com nossos amigos, pessoas que não medem esforços, às vezes até financeiramente. É muito caro ajudar as pessoas hoje porque não é somente uma, quando você vai ajudar uma pessoa, aparecem 10, aparecem 100.

A pior coisa que eu tenho comigo hoje é pedir dinheiro para os outros, pedir ajuda, não é? Porque as pessoas falam assim: “Será que eles fazem mesmo?” É ruim você pedir algo e não mostrar para aquela pessoa o que está sendo feito. Quando a gente pede alguma coisa, eu quero que a pessoa vá até o Voluntários do Sertão e ela mesma entregue o que está doando, assim você não tem responsabilidade de prestar contas daqueles serviços. Nós adotamos isso de não pegar dinheiro lá atrás com o Jackson, que está aqui presente, porque você pega R\$ 1 mil ou R\$ 1 milhão, mas ela não sabe o que fazemos.

O dinheiro, para nós, não faz essa diferença porque a gente vai lá e arregança as mangas, salva vidas, ajuda o próximo. Eu fico aliviado. Por quê? Porque essas coisas que a gente ouve, que a gente vê, que a gente faz vão se somando. Antes, nós tivemos muitas dificuldades porque eu não registrava nada do que fazíamos. Eu peço até desculpas por isso, mas é a realidade. As pessoas hoje, quando fazem algo para o próximo, divulgam muito, então você não sabe se fizeram 10, se fizeram 20

ou se fizeram 100. Pensam mais em divulgar do que em fazer. Eu queria ser o contrário: vamos fazer, vamos fazer e vamos fazer, mas eu vi que essa divulgação é importante para que mais pessoas façam também. Então, nós começamos a fazer e a divulgar. E isso faz bem mesmo porque espelha outras pessoas a ajudarem.

Hoje o país tem muitos projetos como o nosso. Uns fazem bem-feito, outros não, mas estão fazendo, cada um pensa no seu jeito de fazer, o importante é ajudar o próximo. Eu acho que fazer o bem sem olhar a quem é muito gratificante. Eu sou muito honrado, eu gosto de passar e deixar as portas abertas. Onde quer que eu passe, se eu não puder ajudar, não vou atrapalhar. Então, eu sou muito feliz.

Por todos os lugares aonde a gente vai, com aquelas piores dificuldades que se tem em um lugar onde dinheiro não compra, a gente chega e uma pessoa te dá tudo, abre as portas para você. Então, assim, isso aí é um mérito que a gente conseguiu pela confiança. Por onde eu passo, em muitos lugares, eu recebo isso.

Isso é só o que eu posso fazer, é contribuir para pagar aquilo ali. Eu sou muito feliz, tenho uma vida, graças a Deus... De onde eu saí, onde eu estou hoje, com família, com amigos... O maior patrimônio da vida da gente é a amizade, não importa...

Às vezes, eu vejo pessoas criticando: “Mas será que está...”. Isso não é para mim. Eu não recebo aquela crítica, mas infelizmente as pessoas, às vezes, querem pensar mal dos outros. Eu estou tranquilo, estou bem, feliz demais da vida. Às vezes tem uns obstáculos que a gente ultrapassa e passa, mas a gente supera e tem que olhar lá à frente, se tem alguma coisa ou outra. As pessoas falam: “Voluntariado...”. Eu estou colocando aqui o que a gente passa aí fora, pensam que ganho dinheiro: “Ah, Dorinho tem um avião, ele ganha com o Voluntários do Sertão”. (Risos) Existe muita coisa desse tipo. É até bobeira estar falando isso. As pessoas que são meus amigos sabem disso.

Eu gosto de ser muito transparente e claro no que a gente faz, é claro que você não consegue agradar todo mundo, mas o mínimo que você conseguir agradar é o suficiente. É isso aí que a gente tem que fazer mesmo.

Zé Raimundo, pessoal, obrigado e parabéns! Digo mais uma vez, antes de chegar aqui eu falei: “Olha, gente, eu vou conseguir levar essa medalha, mas ela não é só minha; ela é da minha família, ela é daqui, ó.”

(O orador aponta para os participantes da sessão.)

Aqui tem pessoas... Eu passei em Una; passei em Mortugaba, onde nós começamos; tem pessoas aqui que eu encontrei em Caetité, em 2010. Então, a gente não vai só a um lugar, eu fui a muitos lugares onde eu não conhecia ninguém, a gente chega lá e não pede nada a ninguém. Primeiramente as pessoas falam que a gente vai atrás de alguma coisa: “O que você quer em troca? A resposta está aí, eu não estou querendo nada com isso. É importante que as pessoas saibam disso porque, infelizmente, às vezes as pessoas impedem você de fazer o bem porque não o fazem, mas eu não olho isso.

Nós vamos agora para um lugar que eu também nunca fui, não conheço ninguém e lá a dificuldade é tão... Quanto mais você sobe pelo país, as dificuldades

são maiores, e se a gente puder contribuir... Eu já estou no meu limite, hoje a gente faz uma vez por ano ou um pouco mais. Eu não consigo fazer mais, por quê? Não consigo contratar mais pessoas por causa de dinheiro. Aquelas pessoas que vão comigo tiram 1 semana de férias por ano e fazem aquilo ali, mas se tivermos que pagar, fica muito caro e a conta não fecha; quando a conta não fecha, tem alguma coisa errada, então você tem que fazer algo que te dê um resultado positivo, que você gaste pouco e ajude muita gente. Eu penso dessa forma.

Eu dei uma volta, enrolei, embolei, mas eu acho que vocês separam as coisas e deu para entender um pouquinho. Gente, muito obrigado. Agora, com esta homenagem nesta Casa, com essas palavras bonitas, eu tenho que retribuir muito mais ainda, agora eu que vou ficar em dívida, vou ficar em crédito, mas eu prometo a vocês: nós vamos fazer um trabalho na Ilha de Marajó, que já se iniciou nesta semana, já subiram mais de dezenas de carretas que vão para lá. Tudo é difícil por lá, a Força Aérea está nos dando uma estrutura, todo o apoio. Voluntários do Sertão e Força Aérea Brasileira estão em conjunto. Vai ser um projeto fantástico. Eu quero apresentar para vocês, vou mandar no “zap” de todo mundo para vocês verem, de fato, o que faz uma diferença na vida daquelas pessoas tão necessitadas.

Todos nós fazemos algo para o próximo, mas, às vezes, é uma questão de olhar o que os outros podem fazer também, em maior volume, mas tem pessoas que não têm onde recorrer. É muito bom quando se tem quem abrace a causa: vamos apoiar ele para que faça. Às vezes a gente não consegue fazer, mas tem outros que fazem. Então, esse é um apelo que eu deixo a vocês aqui.

E um agradecimento: muito obrigado! Vamos tomar um cafezinho depois aqui porque tem pessoas que vieram de longe, de Ribeirão Preto. Nossa! Tem meu primo aqui também, que é médico aqui em Salvador. Eu saí de lá com o primeiro grau, gente, primeiro grau, quarta série. Eu falei: “Será que eu vou, pelo menos, chegar à oitava?” Mas tem bastante... Tenho filha formada, vocês viram a inteligência que minha filha tem? Minha esposa está aqui.

Então, assim, é isso aí. A gente tem a cabeça... Eu jogo bola, às vezes eu penso que vou jogar a bola e ela vai entrar no gol, mas ela sai pela lateral; a cabeça está boa, mas não obedece. (Risos) Só para descontrair.

Gente, obrigado! Cael, tudo bom? Todos aí. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): O deputado Zé Raimundo, Dorinho, quer lhe entregar uma lembrança das obras dos compositores e cantores Elomar e João Omar, que cantam o Sertão.

Dorinho está emocionado. Calma, Zé. (Risos)

Ele já emocionou todos nós. Agora, deixa ele lhe entregar esse presente.

O Sr. Zé Raimundo Fontes: Aqui é o *Auto da Catingueira*, um álbum de uma peça de Elomar, que vai ser agora encenada na Holanda e João Omar será o solista. Também está aqui *Fantasia Leiga para um Rio Seco*, essa obra tem a execução do maestro Lindembergue Cardoso, que é de Livramento de Nossa Senhora. É a única ópera, no mundo, de um rio seco: o Rio Gavião. A Europa faz sobre o Danúbio, mas

o Rio Gavião tem uma ópera de Elomar Figueira, o único rio seco do mundo com uma ópera, Dorinho. Você é da beira do Rio Gavião, é por isso que você está aqui com essa Medalha Dois de Julho. E, ainda aqui também, um disco do maestro João Omar que retrata todas essas temáticas. Enfim, isso é para você se lembrar, a cada dia, a cada hora, de que o seu torrão natal também tem essa arte, essa cultura universal. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar e agradecer a presença do Sr. João Bonfim, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia; do Sr. Carlito José Pereira, vice-prefeito do município de Condeúba; do Sr. Eduardo Salles, deputado; do Sr. Jonas Paulo, secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Gabinete do Governador.

Assistiremos à apresentação dos músicos *cantastoria* de Vitória da Conquista: maestro João Omar, cantor Elton Becker e o músico Petrônio Joabe; com as músicas *Campo Branco*, de Elomar; e *Tocando em Frente*, de Renato Teixeira.

O Sr. Elton Becker: Dorinho, a gente vai cantar os presentes que você recebeu do deputado Zé Raimundo. Nós vamos cantar o Sertão, nós vamos cantar *Das Barrancas do Rio Gavião*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

O Sr. Elton Becker: É só o tempo de trocar o microfone, porque é muita energia da Bahia e do Sertão!

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença dos deputados e das deputadas, das autoridades civis e militares, dos amigos e familiares do homenageado.

Parabéns! A sua história faz parte da história da Bahia.

O nosso homenageado irá receber os cumprimentos no saguão, logo à esquerda, saindo do Plenário.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.